

## Documento falso sobre Covid foi alterado ao chegar a Bolsonaro

O auditor Alexandre Marques, do TCU (Tribunal de Contas da União), afirmou em depoimento, ao qual o *Jornal Nacional* e a *Folha de S.Paulo* tiveram acesso, que o [documento citado](#) pelo presidente Jair Bolsonaro sobre supernotificação de casos de Covid-19 foi alterado.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



A CPI da Covid no Senado  
Edilson Rodrigues/Agência Senado

Investigado por ter sido o autor do material, Marques disse ainda que a divulgação do documento foi uma "irresponsabilidade". Ele foi convocado pela CPI da Covid no Senado para depor.

"Quando eu vi o pronunciamento do presidente Bolsonaro, eu fiquei totalmente indignado, porque achei totalmente irresponsabilidade o mandatário da nação sair falando que o tribunal tinha um relatório publicado, que mais da metade das mortes por Covid não era por Covid. Eu achei bem, uma afronta a tudo que a gente sabe que acontece, a todas as informações públicas, à ciência, etc", disse Alexandre Marques [no depoimento](#).

Marques prestou depoimento no último dia 28 de julho à comissão constituída no tribunal para investigar sua conduta por meio de um processo disciplinar [aberto pelo TCU](#).

A oitiva, de 43 minutos, foi compartilhada com a CPI da Covid no Senado. Diante do teor do depoimento, considerado grave, a comissão decidiu ouvir o auditor nesta terça-feira (17/8). A existência do depoimento ao TCU e seu teor foram divulgados primeiramente pela TV Globo na última sexta-feira (13).

No dia 7 de junho, Bolsonaro divulgou para apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada que um suposto estudo do TCU concluiu que 50% das mortes por Covid em 2020 não teriam sido causadas pela doença.

Bolsonaristas chegaram a divulgar nas redes sociais um suposto documento do tribunal com esses dados.

No mesmo dia, em nota, o TCU esclareceu que não há informações em relatórios do tribunal que sustentem a afirmação do presidente Jair Bolsonaro. Na ocasião, o tribunal reforçou que não é o autor do documento.

No dia seguinte, o tribunal acrescentou que o documento citado por Bolsonaro era uma análise pessoal

feita pelo servidor Alexandre Marques. O TCU abriu sindicância para investigar o caso e afastou o servidor por 60 dias.

Após a manifestação do TCU, Bolsonaro admitiu que errou ao atribuir o relatório ao tribunal, mas insistiu, sem apresentar provas, que há uma supernotificação das mortes. Ele ainda acusou estados de aumentarem os dados de óbitos em busca de mais dinheiro do governo federal.

As investigações do TCU foram prorrogadas por mais 30 dias. Os depoimentos colhidos até agora confirmam que o estudo não foi feito pelo tribunal e que se trata de um documento falso.

Marques disse que no dia 6 de junho enviou ao pai — por mensagem — um breve levantamento sobre as mortes provocadas pela Covid, porque esse era um assunto do qual eles costumavam tratar informalmente.

O levantamento não continha a identidade visual do TCU — diferentemente do documento divulgado nas redes sociais por bolsonaristas — e nem as conclusões tiradas pelo presidente.

O rascunho feito por Alexandre Marques — sem alterações — foi enviado pelo pai dele, coronel da reserva Ricardo Silva Marques, a Bolsonaro.

O coronel foi colega de turma de Bolsonaro na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no sul do estado do Rio de Janeiro. O presidente o indicou para ocupar uma gerência na Petrobras.

No depoimento, Alexandre Marques presume que o documento foi alterado na Presidência da República.

"[O documento] não tinha nenhuma alusão ou identidade visual do Tribunal de Contas da União (TCU). Nesse arquivo em pdf que viralizou, não tinha nenhuma identidade visual, data, assinatura, nada. Era somente um só arrazoado", afirmou o auditor.

Ainda durante o depoimento, ele é questionado se "presume que isso foi editado depois que o arquivo foi enviado para o seu pai para a Presidência da República".

**Date Created**

16/08/2021